Educação doutoral em âmbito de parque de ciência e tecnologia

EDULOG

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

IDENTIFICAÇÃO

Título

Educação doutoral em âmbito de parque de ciência e tecnologia[1]

Identificação dos proponentes

Teresa Carvalho
CIPES – Centro de Investigação Políticas do Ensino Superior
(Coordenadora)

INTRODUÇÃO

O projeto, realizado no âmbito do EDULOG, com o título "Do que se fala quando se fala de educação doutoral? – As perspetivas das universidades e dos doutorandos portugueses" (Cardoso, S., Carvalho, T., Soares, Santos, S., D., Diogo, S. e Freires, T., 2022), sintetiza, no capítulo de Discussão e Conclusões, um conjunto de recomendações, sugeridas no sentido de ultrapassar os mais importantes desafios nele suscitados, que se transcrevem:

« 1. A educação doutoral deveria proporcionar uma formação de caráter mais inter, trans ou multidisciplinar, permitindo o contacto dos doutorandos com paradigmas teóricos, metodológicos e empíricos provenientes de várias disciplinas.

2. Seria relevante que a educação doutoral adquirisse um pendor mais colaborativo, materializado de duas formas. Por um lado, através da possibilidade de a investigação doutoral ser desenvolvida no contexto da colaboração com equipas de investigação, quer externas aos programas doutorais, quer à própria academia. Por outro lado, através do envolvimento dos doutorandos em atividades de investigação e/ou publicações não circunscritas apenas ao seu trabalho doutoral.

3. Deveria promover-se uma maior diversificação dos programas doutorais, orientados por propósitos múltiplos e distintos dos do doutoramento de investigação (ex. doutoramento industrial, doutoramento profissional, doutoramento orientado para a prática).

[1] As secções 1 (Introdução) a 4 (Escolas doutorais em ambiente de parque ciência e tecnologia) desta proposta tiveram por base o texto elaborado pelo Professor Novais Barbosa, em março de 2022, sobre a pertinência de focar o estudo da educação doutoral na sua articulação com os parques de ciência e tecnologia, através das escolas doutorais.

4. Seria relevante que a educação doutoral possibilitasse aquisição de competências além das competências tradicionais de investigação. Tal como sugerido pelos doutorandos, estas competências 'adicionais' poderiam ser promovidas no âmbito de ações de formação específicas.

5. Seria importante que o grau de doutoramento pudesse permitir uma empregabilidade mais ampla e diversificada, menos circunscrita à academia, emergindo como extremamente importante neste contexto uma maior abertura do mercado de trabalho à contratação de doutorandos.»

E acrescenta, paralelamente: «Uma outra medida ou estratégia passível de ser adotada no sentido do redesenho da educação doutoral e de esta proporcionar aos doutorandos o tipo de formação e as competências percebidas como importantes, tanto por estes atores, como pelas universidades, poderá consistir na promoção da aquisição destas competências (e.g., transversais) em especial sob a alçada das escolas doutorais. Embora, como revelado no âmbito deste estudo (cf. Parte 2 deste Relatório), ainda não sejam muito presentes no atual cenário da educação doutoral em Portugal, estas estruturas institucionais, responsáveis pela organização, regulação e gestão deste nível de ensino superior (Amaral e Carvalho, 2020; Ambrasat e Tesch, 2017; Baschung, 2016, 2020; Nerad, 2010; Repčkaitė, 2016), poderiam assumir um papel facilitador dessas competências, mediante a promoção de ações visando o seu desenvolvimento (e.g., unidades curriculares optativas, workshops ou eventos similares).»

É como possível complemento destas considerações que se propõe a conceção de uma estrutura, ancorada nos universos académico e empresarial, suscetível de acolher os desafios proporcionados pelo conjunto de recomendações atrás transcritas.

Em apreciação estão uma maior proximidade a uma conceção tradicional da educação doutoral - concentrada na sistematização, aprofundamento, desenvolvimento e generalização de conceitos, com resultados perspetivados e consubstanciados numa tese doutoral - e uma conceção instrumental - associada, particularmente a uma investigação de caráter mais aplicado, ou à combinação desta com uma investigação mais fundamental - com aplicação predominantemente prática do conhecimento, da sua transferência, da criação de provas de conceito e produtos, assente numa natureza colaborativa, no âmbito de equipas ou redes de investigação preferentemente multidisciplinares. Considera-se, como resulta também das transcrições anteriores, a importância da presença de uma 'escola doutoral' no universo da instituição de ensino superior.

DIFICULDADES ASSOCIADAS A UMA CONCEÇÃO ALTERNATIVA DA EDUCAÇÃO DOUTORAL

À evolução de uma conceção tradicional para uma conceção instrumental da educação doutoral, eventualmente mitigada por uma conceção de caráter misto em que ambos os modelos são combinados, colocam-se dificuldades de diversa índole, das quais, sem preocupação de exaustividade, se elencam algumas barreiras a ultrapassar na procura de uma solução.

Esta evolução, para assentar em bases seguras, carece, antes de mais, de uma reformulação, política e institucional, das normas reguladoras dos programas doutorais que enquadrem a sua organização e as qualificações e restantes caraterísticas das entidades que, com a universidade, podem colaborar na sua concretização.

Por outro lado, a criação da escola doutoral nas universidades em que esta estrutura não existe pode contender com a organização em escolas/faculdades, tradicionalmente dotadas de apreciável individualidade.

As relações entre as universidades e as empresas, exaltadas como paradigma das universidades modernas e da sociedade do conhecimento, são, com indesejável frequência, apresentadas como meras declarações de circunstância, carecendo de 'expertise' e estruturas adequadas para poderem revelar benefícios reais.

Por outro lado, o grau de doutoramento obtido no contexto desta colaboração parece carecer de inequívoco reconhecimento, não só pelo meio universitário como pelo meio empresarial, a que não pode ser alheio um reconhecimento nacional e internacional.

AS UNIVERSIDADES E OS PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Com a evolução dos mercados e da consequente evolução do tecido produtivo, o discurso vai realçando a importância das 'incubadoras de empresas' na sua contribuição para um desenvolvimento industrial e da área dos serviços.

No entanto, o simples conceito de incubadora de empresas é ainda pobre e carece de ser substituído por um conceito mais abrangente, que vem sendo designado por 'parque de ciência e tecnologia'.

Quais as diferenças entre os dois? A noção de parque de ciência e tecnologia abrange as incubadoras, mas vai mais longe ao incluir, pelo menos, dois outros tipos de estruturas com a colaboração de empresas: as que têm sido designadas por 'centros de inovação' e as 'empresas âncora'. Deve ainda esclarecer-se que, deste conjunto, não poderão ser excluídos os universos das instituições de ensino superior, também imprescindíveis num eficaz funcionamento de qualquer parque.

Consideram-se centros de inovação, as organizações constituídas por representantes de departamentos de inovação de empresas e representantes de departamentos, estruturas de investigação e/ou instituições de interface de raiz universitária, devidamente unidos entre si pelos propósitos de criação, desenvolvimento e consolidação de protótipos, provas de conceito, melhorias de produtos já no mercado, start ups, spin offs.

Consideram-se empresas âncora, entidades empresariais com inequívoco interesse no funcionamento do ecossistema que constitui a 'alma' do parque de ciência e tecnologia, contribuindo para a consolidação da cultura e da consecução dos objetivos prosseguidos. Nas empresas âncora poderão ser acolhidas empresas nascidas no parque que, entretanto, ultrapassaram o período estabelecido para a respetiva incubação, mas que mantêm interesse estratégico para um funcionamento conjunto do ecossistema em causa.

A estrutura dos parques de Ciência e Tecnologia, constituída por instituições de ensino superior, meios de incubação, centros de inovação, empresas âncora, laboratórios, oficinas e outras estruturas compartilhadas - onde não são esquecidas as instalações complementares (urbanísticas, paisagísticas, desportivas, de lazer) que contribuem para o bem estar dos residentes - tem potencialidades para a constituição de uma organização forte, dotada de cultura própria, capaz de contribuir decisivamente para a criação e desenvolvimento de novos produtos e empresas, para a integração de setores de grandes organizações nas suas atividades, para o fomento de ideias inovadoras e novas áreas de investigação ('aplicada' e/ou 'fundamental'), e, muito particularmente, para a valorização das pessoas a quem se deve, afinal, e acima de tudo, a capacidade de intervenção da estrutura.

ESCOLAS DOUTORAIS EM AMBIENTE DE PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Aceites as vantagens da existência de uma escola doutoral na área de influência da universidade, como compatibilizar as suas potencialidades de promoção de doutoramentos, sejam de conceção tradicional, instrumental ou mista, com o englobamento, em maior ou menor grau, de investigação teórica e aplicada, e com maior ou menor intervenção de instituições exteriores à universidade, nomeadamente de âmbito empresarial, face às dificuldades anteriormente referidas (cf. secção 2)? Os parques de ciência e tecnologia poderão contribuir decisivamente para a superação de tais dificuldades.

De facto, um parque de ciência e tecnologia, adequadamente gerido e bem ancorado num meio universitário, poderá acolher - seja simplesmente em termos estreitamente colaborativos, seja até com uma presença física em instalações do parque - uma escola doutoral. Acresce que, perante eventuais dificuldades de estruturação no âmbito de uma universidade, a implementação desta escola é compatível com um crescimento faseado, eventualmente por áreas do saber, quase se podendo afirmar que, ela própria, aceita uma espécie de "incubação".

Os promotores de start ups e spin offs são, em geral, jovens, bastante dinâmicos e detentores de um conjunto de conhecimentos e experiência em constante aprofundamento, orientados não só para questões práticas, mas também para o desenvolvimento de interesses teóricos, que a superação das dificuldades de caráter prático leva a cultivar. As empresas âncora revelam interesses do mesmo tipo, dispondo de profissionais que, entretanto, adquiriram uma maior experiência e que podem contribuir para a valorização das iniciativas lançadas nas empresas mais jovens. Por fim, os centros de investigação, com a presença de pessoas, nomeadamente de departamentos de inovação de empresas maduras, com maior vivência das práticas empresariais, mas igualmente interessadas no desenvolvimento de novas ideias, completam um ecossistema com enormes potencialidades científicas, tecnológicas, criativas e também sociais, com muito grande diversidade de áreas do conhecimento, postas em comum por uma entidade gestora do parque, que se deseja extremamente motivada e competente para ser capaz de desenvolver todas as potencialidades que uma estrutura deste tipo inequivocamente contém.

Centrando mais especificamente a atenção na realização dos doutoramentos, a presença de uma escola doutoral poderá disponibilizar um muito amplo leque de saberes e múltiplas competências colaborativas, diversificadas, inter, trans, multidisciplinares. Entidades como associações de interface da esfera universitária completarão a disponibilização destes meios.

As start ups e spin offs e outras empresas do parque proporcionarão ideias que carecem de aplicação prática, de aprofundamento e mesmo de investigação com uma componente teórica mais ou menos significativa. Poderão também colocar, à disposição dos doutorandos, colaboradores seus com conhecimentos e maturidade capazes de orientar ou coorientar trabalhos de inovação e investigação, o que cumulativamente permitirá aos mesmos doutorandos uma integração no ecossistema de ciência e tecnologia com todas os benefícios que isso representa.

Da parte de empresas não diretamente integradas nos parques revela-se um interesse crescente no contacto com estes e no acompanhamento dos resultados das iniciativas inovadoras desenvolvidas, sentindo os seus representantes uma maior afinidade com estes parques do que a que resulta, por exemplo, de uma integração de personalidades do meio empresarial em órgãos de gestão das universidades, como vai constituindo prática corrente desde há alguns anos.

O conjunto, devidamente regulado, integrado e articulado, de uma escola doutoral com um parque de ciência e tecnologia e com estruturas de interface na esfera de atividade de uma universidade contém todos os ingredientes para uma eficaz realização de programas de doutoramento ‘de qualidade’: ao saber que necessariamente concentra a escola doutoral associam-se as aspirações, experiência prática e necessidades de desenvolvimento de conhecimento teórico das spin offs, empresas âncora e centros de inovação, que constituem um ecossistema de parque de ciência e tecnologia; dirigentes e colaboradores destas empresas revelarão um especial gosto e uma particular disponibilidade para uma colaboração no apoio à elaboração de trabalhos de doutoramento e, mesmo, à sua coorientação; as empresas, do interior ou mesmo do exterior do parque, estarão atentas ao desenvolvimento dos trabalhos e, muito particularmente, aos seus resultados; será certamente aberta uma via para que as mesmas

empresas venham a contratar doutorados cujos trabalhos seguiram de perto; e uma especial motivação pode ser conseguida com o desenho, pelas entidades competentes, de um programa de inanciamento, aplicável a cada empresa que colabore de forma ativa na concretização de um doutoramento.

As considerações sobre a associação de doutoramentos com parques de ciência e tecnologia inserem-se nas propostas da União Europeia, baseadas na constatação de que as universidades "têm o potencial de promover o empreendedorismo e as competências transversais por meio de um fluxo de talentos criativos de apoio ao estabelecimento e incremento de start ups na Europa, particularmente estabelecendo e reforçando a transferência de tecnologia, ou partilhando conhecimento e a capacidade de transferir tecnologia, deste modo apoiando potencialmente o desenvolvimento de novos conceitos emergentes capazes de levar a progressos importantes ou inovações criativas para o mercado (...). Em cooperação com os ecossistemas inovadores próximos, as instituições de ensino superior preparam alunos, graduados e investigadores em início de carreira por forma a maximizar a sua empregabilidade e para aproveitar as oportunidades oferecidas tornando-se agentes de mudança para as transformações gémeas, verde e digital, bem como para alargar e reforçar os programas de formação doutorais e pós doutorais para além da formação académica por forma a incluir, sempre que adequado, competências transversais valiosas para outros sectores" (Council of the European Union , 2021).

PROPOSTA DE ESTUDO "EDUCAÇÃO DOUTORAL EM ÂMBITO DE PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA"

As considerações tecidas anteriormente justificam a proposta de um estudo sobre a promoção de programas doutorais em ambiente de parque de ciência e tecnologia, de particular importância atendendo às caraterísticas do tecido produtivo português, em que a maior parte das empresas tende a não se aproximar das universidades, nem está preocupada com benefícios advindos da contratação de doutorados, pelo que carece da concretização de meios que proporcionem essa aproximação. Este estudo tem por objetivos:

I. Analisar exemplos de promoção de projetos doutorais em parques de ciência e tecnologia no contexto internacional.
II. Determinar se existem exemplos de articulação entre as escolas doutorais e os parques de ciência e tecnologia no contexto nacional e como se caracterizam.
III. Determinar que possíveis obstáculos e oportunidades são perspetivados pelos atores chave na concretização de uma maior articulação entre as escolas doutorais e os parques de ciência e tecnologia.
IV. Analisar se e como esta articulação está a ser concretizada, ou poderá vir a sê-lo, no contexto da educação doutoral, traduzida, concretamente, na oferta de programas doutorais 'empresa'/'industriais', incluindo propostas de estruturas adequadas, sem

esquecer eventuais incentivos que possam ser definidos e/ou mobilizados para o desenvolvimento e alargamento da oferta deste tipo de programas.

Este estudo será realizado em quatro fases distintas:

1.ª fase: Recolha e revisão da literatura adequada ao âmbito do estudo e sistematização de informação sobre a existência, no contexto internacional, nomeadamente Europeu, de programas de doutoramento em ambientes de parques de ciência e tecnologia (ver Germain-Alamartine e Moghadam-Saman, 2020, onde se salientam os exemplos Sueco e Espanhol). Espera-se, com isto, introduzir no estudo uma dimensão comparativa, a qual será promovida com base no confronto dos exemplos internacionais com os resultados obtidos nas seguintes fases empíricas do mesmo.

2.ª fase: Procurando complementar análises anteriores (ver Amaral e Carvalho, 2020), proceder ao levantamento e caracterização das escolas doutorais existentes em Portugal, nas universidades públicas e privadas, sendo que esta caraterização deverá centrar-se nas atuais 'funções' destas escolas, em particular as que vão além da 'tradicional' gestão e organização dos programas doutorais (ver Baschung, 2020).

Esta fase do estudo deverá ser concretizada através da análise das páginas de internet oficiais das universidades, no sentido de identificar e caracterizar estas estruturas, bem como de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis máximos das mesmas.

Tendo em consideração os objetivos definidos, esta fase integrará, também, o mapeamento e caracterização dos parques de Ciência e Tecnologia existentes em Portugal, através da informação disponibilizada pela ANI - Agência Nacional de Inovação, S.A. ("Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas", abril 2020) e RNI - Rede Nacional de Incubadoras, bem como através de entrevistas com membros dos órgãos de governação destas entidades.

O mapeamento e a caracterização quer das escolas doutorais, quer dos Parques de Ciência e Tecnologia incidirá, em particular, sobre o modo como a ligação entre ambas as estruturas se está, ou não, a concretizar, e sobre a perspetiva do alargamento desta ligação no futuro. Assim sendo, deverão ser identificados exemplos concretos, ou estudos de caso, que representem cenários plausíveis de concretização desta ligação.

A complementação desta informação com as entrevistas com atores chave, quer das universidades (e.g., gestão de topo) e escolas doutorais (e.g., direção ou gestão das escolas), quer dos parques de ciência e tecnologia, nomeadamente, de projetos empresariais neles sediados ou cujo crescimento os obrigou a instalação em espaços próprios, permitirá compreender:

- Em que domínios científicos e como essa ligação ou colaboração está a decorrer;
- Quais as principais vantagens percecionadas quanto a essa ligação;

- Quais os principais obstáculos percecionados quanto a essa ligação;
- Quais as principais recomendações avançadas quanto a desenvolvimentos futuros dessa ligação e suas implicações, quer para as escolas doutorais/universidades, quer para os parques de ciência e tecnologia.

3.ª Fase: Adicionalmente, na linha de outras análises sobre o contexto Português (ver Cardoso et al., 2019; Santos e Patrício, 2020; Sin e Tavares, 2021; Sousa et al., Tavares et al., 2019, 2020a, 2020b), o estudo procurará atualizar a informação existente sobre os doutoramentos empresa ou industriais, e caracterizá-los em temos de:

- Número;
- Domínios ou áreas científicas em que são oferecidos;
- Objetivos que procuram alcançar e quais as principais diferenças ou 'mais valias' identificadas face ao doutoramento 'tradicional', de investigação;
- Programas doutorais apoiados pela FCT, em particular no âmbito da medida 'doutoramentos empresa';
- Empresas com que promovem ligações e como é que estas se caracterizam (e.g., ensino, coorientação).

Esta fase do estudo será concretizada através da análise das páginas de internet oficiais das universidades e, em particular, dos programas de doutoramento oferecidos (nomeadamente a partir de uma amostra dos mesmos, tal como no estudo de Cardoso et al., 2022), os quais serão confirmados e/ou complementados com informação proveniente da DGES (sobre a oferta de educação doutoral em Portugal) e da FCT (em relação, especificamente aos programas que são apoiados pela Fundação).

4.ª Fase: Com base na informação recolhida nas fases anteriores será elaborado um Relatório Preliminar. O estudo ficará concluído através da promoção de um seminário/workshop2 que servirá, simultaneamente, como divulgação dos resultados do estudo e forma de recolha de informação complementar. Os atores chave sinalizados nas fases 2 e 3 do estudo participarão numa discussão, organizada em diferentes grupos de trabalho, e dinamizada pela equipa de investigação com base nos resultados do Relatório Preliminar. que incluirá modelos adequados à criação, desenvolvimento e consolidação de estruturas de suporte desta ligação. Em particular, procurar-se-á recolher as perspetivas desses atores sobre:

- o potencial de futuro da ligação entre escolas doutorais e parques de ciência e tecnologia,
- recomendações para a melhoria da concretização desta ligação que incluirá modelos adequados à criação, desenvolvimento e consolidação de estruturas de suporte desta ligação.

Estas perspetivas e recomendações serão posteriormente integradas no Relatório Final do estudo.

Referências

Amaral, A. & Carvalho, T. (2020). From the medieval disputation to the graduate school. In S. Cardoso, C. Sin, & T. Carvalho (Eds,), Structural and Institutional transformation in doctoral education: social, political and student expectations (pp. 143-173). London, UK: Springer Nature.

Ambrasat, J. & Tesch, J. (2017). Structure diversity – The changing landscape of doctoral training in Germany after the introduction of structured doctoral programs. Research Evaluation, 26(4), 292-301.

Baschung, L. (2020). How effective are doctoral schools? Organisational characteristics and related objectives. In S. Cardoso, O. Tavares, C. Sin, & T. Carvalho (Eds.), Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education: Social, Political and Student Expectations.

Baschung, L. (2016). Identifying, characterizing and assessing new practices in doctoral education, European Journal of Education, 51(4), 522-534.

Cardoso, S., Carvalho, T., Soares, Santos, S. D., Diogo, S. & Freires, T. (2022). Do que se fala quando se fala de Educação Doutoral? As perspetivas das universidades e dos doutorandos Portugueses. EDULOG, Fundação Belmiro de Azevedo (pp. 1-209). Acessível em: https://www.edulog.pt/storage/app/uploads/public/622/b72/69d/622b7269d955e056615600.pdf.

Cardoso, S., Tavares, O., & Sin, C. (2019). Can you judge a book by its cover? Industrial doctorates in Portugal. Higher Education, Skills and Work-Based Learning, 9(3): 279-289.

Council of the European Union (2021). Council conclusions on the European Universities initiative - Bridging higher education, research, innovation and society: Paving the way for a new dimension in European higher education. Doc. no. 7963/21. Brussels, Council of the European Union.

Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT. Programas de Doutoramento FCT. Acessível em: https://www.fct.pt/apoios/programasdoutoramento/.

Germmain-Alamartine, E. & Moghadam-Saman (2020). Aligning doctoral education with local industrial employers' needs: a comparative case study. European Planning Studies, 28(2): 234-254.

Nerad, M. (2010). Increase in PhD production and reform of doctoral education worldwide. Higher Education Forum. Research Institute for Higher Education, Hiroshima University, 7, 69-84.

Repčkaitè, D. (2016). Reframing European doctoral training for the new ERA. European Journal of Higher Education, 6(3), 256-270.

Santos, J. M., Horta, H., & Heitor, M. (2016). Too many PhDs? An invalid argument for countries developing their scientific and academic systems: The case of Portugal. Technological Forecasting and Social Change, 113: 352-362.

Sin, C., Soares, D., & Tavares, O. (2021). Coursework in industrial doctorates: a worthwhile contribution to students' training? Higher Education Research & Development, 40(6): 1298-1312.

Sousa, C., Lopes, F., Magalhães, M., & Jayantilal, S. (2020). University-industry collaboration in the design and functioning of a doctoral programme in business science. In Proceedings (pp. 4622-4627).

Tavares, O., Sin, C., & Soares, D. (2020a). Building bridges between industry and academia: What is the profile of an industrial doctorate's student? In Structural and institutional transformations in doctoral education (pp. 347-373). Palgrave Macmillan, Cham.

Tavares, O., Soares, D., & Sin, C. (2020b). Industry-university collaboration in industrial doctorates: A trouble-free marriage? Industry and Higher Education, 34(5): 312-320.

Tavares, O., Sin, C., Cardoso, S., & Soares, D. (2019). Are industrial doctorates capable of overcoming skills mismatch? In EDULEARN19 Proceedings 11th International Conference on Education and New Learning Technologies: Palma, Spain. 1-3 July, 2019 (pp. 3019-3024). IATED Academy.

Equipa de investigadores

Teresa Carvalho é Professora Associada com Agregação na Universidade de Aveiro. É Diretora do Programa Doutoral em Políticas Públicas e membro da direção do CIPES (Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior). Entre 2017 e 2021 pertenceu à Comissão executiva da Associação Europeia de Sociologia. Desenvolve trabalho de investigação na área do ensino superior e da sociologia das profissões, com um enfoque particular na profissão académica e na produção/disseminação do conhecimento. É membro do corpo editorial das revistas Minerva, Professions and Professionalism, TEAM (Tertiary Education and Management) e Higher Education Governance and Policy.

Sónia Cardoso é professora auxiliar da Universidade Lusófona do Porto, investigadora integrada no CeiED (Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento) e investigadora colaboradora no CIPES (Centro de Investigação em Políticas de Ensino Superior). Doutorou-se em Ciências Sociais, pela Universidade de Aveiro. Tem publicado em revistas e livros internacionais com revisão por pares, tendo como interesses de investigação as políticas de ensino superior e a análise institucional e organizacional, com uma ênfase mais recente na educação doutoral. É revisora de várias revistas internacionais de referência no âmbito da temática do ensino superior. É membro do CHER e do EAIR.

Maria João Pires da Rosa é doutorada em Gestão Industrial pela Universidade de Aveiro e é atualmente professora auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro. É investigadora integrada no CIPES e colabora com a GOVCOPP. Tem desenvolvido trabalho de investigação na área da gestão da qualidade, com especial foco nos sistemas e instituições de ensino superior. Coordenou e participou em vários projetos de investigação e as suas publicações incluem artigos científicos em revistas indexadas e a coorganização de livros em editoras nacionais e internacionais, sobretudo na área da gestão da qualidade no ensino superior. É membro do EAIR e do CHER e sócia da APQ.

Sandra Santos é doutorada em Psicologia Aplicada, pela Universidade do Minho. É investigadora no Centro de Investigação em Educação (CIEd) e colaboradora no Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES). É autora de publicações em revistas nacionais e internacionais com revisão de pares, livros e capítulos de livro nas áreas da Psicologia e da Educação, e conta com 23 registos de testes psicológicos. Participou como investigadora em 6 projetos e como consultora científica em 4 projetos financiados. Colabora como revisora em revistas nacionais e internacionais e reúne experiência na docência no ensino superior e na formação de professores. A sua investigação atual incide nas competências para a empregabilidade.

Sara Diogo é professora auxiliar convidada no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, investigadora no CIPES - Centro de Investigação em Políticas de Ensino Superior e GOVCOPP - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas. É doutorada em Estudos de Ensino Superior pela Universidade de Aveiro e pela Universidade de Jyväskylä, Finlândia, em regime de cotutela. É também consultora (part-time) no Banco Mundial na área das políticas de Ensino Superior. A sua investigação centra se nas políticas, governação e gestão do Ensino Superior, internacionalização e desenvolvimento deste sector, numa perspetiva comparada e de género.

Consultor do estudo

Professor Doutor José Novais Barbosa é Presidente da Direção do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, Professor Emérito da Universidade do Porto, Professor Catedrático de Hidráulica (FEUP), projetista de Hidráulica, ex Vice-Reitor e ex-Reitor da Universidade do Porto. É membro do Conselho Consultivo EDULOG.

CALENDARIZAÇÃO

O estudo terá a duração de 20 meses e prevê os seguintes resultados:

- Um relatório de progresso com informação sobre o andamento do projeto (junho de
- 2023)
- Um relatório preliminar, com os resultados das 3 primeiras fases empíricas (fevereiro
- 2024)

- Um relatório final, agregando os anteriores resultados com os derivados da 4ª fase empírica do estudo (seminário/workshop) (maio 2024)
- 3 comunicações em eventos científicos, um nacional e dois internacionais
- 2 artigos publicados ou submetidos a publicação em 2 revistas indexadas internacionais com revisão por pares
- Sessão pública de apresentação dos resultados (março 2024) e conclusão do estudo (maio 2024).

EDULOG